RELATÓRIO SÔBRE AS RECENTES TENDÊNCIAS DA CIÊNCIA POLÍTICA NA FRANÇA

(Conclusão do número anterior)

J. Chapsal
(Presidente da Associação Internacional de Ciência Política)

As instituições políticas francesas foram descritas, sobretudo, por professôres de direito público e direito constitucional. Desde antes da última guerra, alguns juristas completaram a análise jurídica dos textos por uma descrição realista da prática, levando em conta as fôrças políticas presentes. Desde 1945, a tendência à evolução para a ciência política acentuou-se.

Numerosos especialistas participaram do debate constitucional de 1945-1946; parece, porém, que sua influência não foi marcante em nenhum estágio dêsse debate, tanto mais que suas posições eram, como é, sem dúvida, normal, contraditórias. Muitos anos foram necessários, em seguida, para apreciar o funcionamento das novas instituições; é, porém, extraordinário, provàvelmente porque isso se liga à organização do trabalho universitário, que as pesquisas sôbre novas instituições tenham tido amplitude pouco considerável e, muitas vêzes, sejam dirigidas tanto por estudantes de doutorado como por professôres muito jovens. Nenhum dos afamados especialistas publicou livro sôbre qualquer instituição da IV República e somos obrigados a mencionar principalmente artigos.

O trabalho de reflexão de especialistas mais conhecidos produziu, entretanto, apresentações globais, sob a forma de manuais destinados aos estudantes de Direito. Êsses manuais estudam mais ou menos atentamente o funcionamento real das instituições, são mais ou menos críticos a respeito dos mecanismos da IV República; os mais divulgados são os de

(121) BURDEAU (Georges) — *"Droit constitutionnel et institutions politiques"*, de acôrdo com o programa das Faculdades de Direito e Escolas de Ensino Superior. 8ª edição inteiramente reformada. Paris, Livraria Geral de Direito e Jurisprudência, 1959. In-8º, 512 p. Bibliogr.

BURDEAU, [121] DUVERGER, [122] LAFERRIERE,[123] PINTO [124] PRELOT [125] VEDEL; [126] pode-se juntar o texto mimiografado do curso ministrado no I.E.P. de Paris por J. DONNEDIEU de VABRES. [127] Apresentações de conjunto contendo uma análise tanto política como jurídica foram escritas por F. GOGUEL (*"France under the 4th Republic"*) ; [128] *"Le régime politique français"* [129] por M. DUVERGER; (*"The French political system"* [130] por J. DONNEDIEU de VABRES; ("l'Etat"), [131] por colaboradores da *"Encyclopédie politique"*. Extensa reflexão sôbre o Estado moderno, a obra inteira de M. DEBRE é, de fato, forte denúncia dos vícios da IV República. [132]

---

(122) DUVERGER (Maurice) — *"Droit constitutionnel et institutions politiques"* T. I: "Théorie générale des régions politiques". T. II: "Lé Régime politique français". 4ª ed. — Paris, Imprensas Universitárias, 1959. 2 vol. in-12, VIII-820 p. Bibliogr. [Essa edição trata essencialmente da Vª República. Sôbre a IVª República ver a 3ª ed., 1958].

(123) LAFERRIERE (Julien) — *"Manuel de droit constitutionnel"*. 2ª ed. — Paris, Domat-Montchrestien, 1947. In 8º, 1 112 p.

(124) PINTO (Roger) — *"Elément de droit constitutionnel"* 2ª ed. Lille, Morel e Corduant, 1952. In-8º, 580 p. [1ª ed. 1948].

(125) PRELOT (Marcel) — *"Institutions politiques et droit constitutionnel"*. — (Paris) Dalloz, 1957. In-12, 585 p. (Resumo Dalloz).

(126) VEDEL (Georges) — *"Manuel élémentaire de droit constitutionnel"*. — Paris, Sirey, 1949. In-8º, 616-p. [Uma nova edição está no prelo].

(127) DONNEDIEU DE VABRES (Jacques) — *"Les Institutions politiques françaises"*. — Paris, Confraternização dos alunos do Instituto de Estudos Políticos, 1958. In-4º, 276 p. [1º curso 1945].

(128) GOGUEL (François) — *"France under the Fourth Republic"*. — New York, Imprensa da Universidade de Cornell, Oxford Imprensa Universitária, 1952. In-8º, XII-198 p.

(129) GOGUEL (François) — *"Le Régime politique français"* — (Os mecanismos da democracia parlamentar). — Paris, Edições de Seuil, 1955. In-12, 111 p.

(130) DUVERGER (Maurice) — *"The French political system"* — Traduzido por Barbara e Robert North. — (Chicago) Imprensa da Universidade de Chicago (1958). In-8º, XII-277 p. (Bibliot. de política comparativa de Chicago).

(131) DONNEDIEU DE VABRES (Jacques) — *"L'Etat"*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1954. In-12, 128 p. Bibliogr. ("Que sais-je? 616).

(132) DEBRE (Michel) — *"La Mort de l'Etat républicain"*. — Paris, Gallimard, 1947, In-12, 243 p.
DEBRE (Michel) — *"La République et son pouvoir"* — Paris, Nagel, (1950), In-8º, 208 p.
DEBRE (Michel) — *"La république et ses problèmes"*. — Paris, Nagel (1952). In-8º, 224 p.
DEBRE (Michel) — "Ces Princes que nous gouvernent"... — Carta aos Dirigentes da Nação. — Paris, Plon (1957). In-8º, 207 p. (Tribuna Livre. 7.).

Se foram escritos trabalhos úteis sôbre o Presidente da República — principalmente por G. BERLIA (*"Revue du droit public et de la science politique"*, jan.-mars 1948) [133] e por M. MERLE ("Parliementary affairs", verão de 1954), [134] — não existe nenhum estudo de conjunto descrevendo, por exemplo, a organização e funcionamento dos serviços da Presidência. Nenhum livro, também, sôbre o govêrno e as modalidades do trabalho governamental, mas artigos: C. A. COLLIARD sôbre o trabalho governamental (*"Recueil Dalloz"*, 1948); [135] de A. BERTRAND sôbre a presidência do Conselho e secretariado geral do govêrno (*R.D.P.*, julho-setembro 1948); [136] de J.-C. GROSHENS sôbre os secretários de Estado (ibid., abril-junho de 1955); [137] de J.-L. SEURIN sôbre gabinetes ministeriais (ibid., novembro-dezembro de 1956); [138] de M. DOGAN e P. CAMBELL sôbre o pessoal ministerial na França e Grã-Bretanha (R. *F.S.P.*, abril, junho e outubro-dezembro de 1937). [139]

O próprio Parlamento não foi objeto de nenhum estudo de conjunto senão o do inglês LIDDERDALE, que foi traduzido para o francês. O direito parlamentar foi, todavia, descrito minuciosamente por M. PRELOT em seu curso ministrados no I.E.P. de Paris, [140] e os redatores da Constituição de 1958 parecem ter levado em conta as observações feitas por G. GALICHON em seu relatório sôbre o processo legislativo apresen-

---

DEBRE (Michel) — *"Refaire une démocratie, un Etat, un pouvoir"*. — Paris Plon (1958). In-8º, 81 p. (Tribuna Livre, 35).

(133) BERLIA (Georges) — "La présidence de la République, magistrature morale du régime" *"Revue du droit public et de la science politique"* 64 (1), Jan.-Março 1948: 50-58.

(134 MERLE (Marcel) — "The presidency of the Fourth Republic". Assuntos Parlamentares 7 (3), verão 54: 287-302.

(135) COLLIARD (Claude-Albert) — "Le travail gouvernemental et ses méthodes". *Coleção Dalloz* (Crônicas), 1948: 61-64.

(136) BERTRAND (André) — "La présidence du Conseil et le secrétariat général du gouvernement". *"Revue du droit public et de la science politique"* 64 (3), julho-set. 48: 435-451.

(137) GROSHENS (J. C.) — "Les secrétaires d'Etat de la Quatrième République". *"Revue du droit public et de la science politique"* 71 (2), abril-junho 55: 357-376.

(138) SEURIN (J.-L.) — "Les cabinets ministériels. *"Revue du droit public et de la science politique"* 72 (6), nov.-dez. 56: 1207-1294.

(139) DOGAN (Mattei), CAMPBELL (Peter) — "Le personnel ministériel en France et en Grande-Bretagne (1945-1957)". *"Revue française de science politique"* 7 (2), abril-junho 57: 313-345; 7 (4), outub.-dez. 57: 793-824.

(140) PRELOT (Marcel) — *"Droit parlementaire français"*. Paris, Cursos de Direito, 1957. In-8º, 65-122-128-109-IV p., mimiografado. Bibliogr. "Curso do Instituto de estudos políticos. Paris. 1957-1958).

tado em 1954 na Associação francesa de ciência política, [141] e das conclusões de F. GOGUEL, quando relator geral (R.F.S.P., outubro-dezembro de 1954); [142] as técnicas parlamentares foram igualmente analisadas pelo secretário geral da Assembléia nacional, E. BLAMONT. [143] O especialista deverá consultar, além disso, os artigos de P. PACTET sôbre as comissões parlamentares (R.D.P., janeiro-março de 1954); [144] de P. LOUIS-LUCAS sôbre os podêres das comissões de finanças (*ibid.*, julho-setembro de 1954); [145] de P. BIAYS sôbre as comissões de inquérito (*ibid.*, abril-junho de 1952); [146] de J. SOUBEYROL sôbre o Presidente da Assembléia nacional (*ibid.*, maio-junho de 1956); [147] de J. BRUYAS sôbre a evolução do Conselho da República (*ibid.* outubro-dezembro de 1949). [148] A vida parlamentar sob a IV República foi muito bem descrita num livro de vulgarização — "Regards neufs sur le Parlement" de F. MUSELIER. [149]

As relações entre o executivo e o legislativo foram descritas, sobretudo, a respeito dos decretos-leis e a instabilidade ministerial que caracterizou o regime da IV República. Os estudos sôbre o poder regulamentar e decretos-leis foram, principalmente, de natureza jurídica e, talvez, bastará mencionar o livro de J. SOUBEYROL, *"Les décrets-lois sous la*

---

(141) GALICHON (Georges) — "Aspects de la procédure législative en France". *"Revue française de science politique"* 4 (4), out.-dez. 54: 793-835.

(142) GOGUEL (François) — "Les méthodes du travail parlementaire". *"Revue française de science politique"* 4 (4) out.-dez. 54: 674-708.

(143) BLAMONT (E.) — *"Les Techniques parlementaires"*. — Paris, Imprensas Universitárias 1958. In-12, 128 p. Bibliogr. ("Que sais-je?) 786.

(144) PACTET (P.) "Les commissions parlementaires". *"Revue du droit public et de la science politique"* 70 (1), jan.-março 54: 124-172.

(145) LOUIS-LUCAS (P.) — "Les pouvoirs propres des comissions des finances". *"Revue du droit public et de la science politique"* 70 (3), julho-setembro. 54: 722-752.

(146) BIAYS (P.) — "Les commissions d'enquête parlementaires". *"Revue du droit public et de la science politique"* 68 (2), abril-junho 52: 443-486.

(147) SOUBEYROL (J.) — "Le Président de l'Assemblée Nationale". *"Revue du droit public et de la science politique"* 72 (3), maio-junho 56: 526-563.

(148) BRUYAS (Jean) — "L'évolution du Conseil de la République (1946-1949)". *"Revue du droit public et de la science politique"* 65 (4), out.-dez. 49: 541-558.

(149) MUSELIER (François) ed. — *"Regards neufs sur le Parlement"*. Texto e apresentação de François Muselier, com a colaboração de Raymond Barillon, Pierre Divoux, Philippe Pépy... — Paris. Edição Sueil, 1956). In-12, 192 p. Bibliogr. (Povo e Cultura. II).

Quatrième République". (150) A instabilidade ministerial e os meios imaginados para reduzi-la — investiduras, questão de confiança, direito de dissolução — foram estudados em numerosos artigos, principalmente, no relatório de G. VEDEL na Comissão de estudos para a República ("Revue Banque et Bourse", maio de 1956). (151) Dentre os autores que analisaram o problema em conjunto é preciso citar F. GOGUEL ("Foreign affairs", outubro de 1954); (152) A. SIEGFRIED (ibid., abril de 1956); (153) M. MERLE (*R.D.P.*, abril-junho de 1951). (154) O processo de investidura foi estudado, principalmente, por M. H. FABRE (ibid. janeiro-março de 1951); (155) a questão de confiança por C. — A. COLLARD (ibid., abril-junho de 1948) (156) e J. SOLAL-CELIGNY (ibid. julho-setembro de 1952 e março-abril de 1956). (157) G. BERLIA (158) e E. BLAMONT (159) examinaram a dissolução da Assembléia nacional decretada em dezembro de 1955 (ibid., janeiro-fevereiro de 1956). As condições do contrôle parlamentar foram estudadas

---

(150) SOUBEYROL (J.) — *"Les Décrets-lois sous la Quatrième République"*. — Bordeus, Impr. Samie, 1955. In-8º, XVI-232 p. Bibliogr. (Tese. Direito, Bordeus. 1954).

(151) VEDEL (Georges) — "L'instabilité gouvernementale". *"Revue Banque et bourse"* 130, maio 56: 219-236.

(152) GOGUEL (François) — "Political instability in France" *"Foreing affairs"* 33 (1), out. 54: 111-122.

(153) SIEGFRIED (André) — "Stable instability in France". *"Foreign affairs"* 34 (3), abril, 56: 394-404.

(154) MERLE (Marcel) — "L'instabilité ministérielle". *"Revue du droit public et de la science politique* 47 (2), abril-junho 51: 390-413. .

(155) FABRE (M. H.) — "Un échec constitutionnel: l'investiture du Président du Conseil des ministres". *"Revue du droit public et de la science politique"* 47 (1), jan.-março 51: 182-211.

(156) COLLIARD (Claude-Albert) — "La pratique de la question de confiance sous la IVe. République". *"Revue du droit public et de la science politique"* 64 (2), abril-junho 48: 220-237.

(157) SOLAL-CELIGNY (J.) — "La question de confiance sous la IVe. République". *"Revue du droit public et de la science politique"*, 68 (3), julho-set. 52: 721-756.
SOLAL-CELIGNY (J.) — "Etude de la pratique de la question de confiance au cours des deux premières législatures de la IVe. République" *"Revue du droit public et de la science politique"* 71 (2), março-abril 56: 299-329.

(158) BERLIA (G.) — "La dissolution et le régime des pouvoirs publics". *"Revue du droit public et de la science politique"* 72 (1), jan.-fev. 56: 130-142.

(159) BLAMONT (E) — "La mise en oeuvre de la dissolution" *"Revue du droit public et de la science politique"* 72 (1), jan.-fev. 56: 105-129.

por E. BLAMONT (ibid. abril-junho de 1950) [160] e o modo pelo qual os direitos do Parlamento foram limitados em domínio primordial, foi descrito por Henri GEORGE em seu livro *"Le droit d'initiative parlementaire en matière financière depuis la Constitution de* 1946). [161]

Sôbre o Conselho econômico, devemos assinalar os três artigos de M. AUBRY (*R.D.P.*, abril-junho de 1951; julho-setembro de 1953 e janeiro-fevereiro de 1957). [162]

As instituições políticas da União francesa são descritas tanto nos manuais de direito constitucional, citado acima, como nos manuais de direito de além mar, dentre os quais citaremos o de F. LUCHAIRE [163] e o de L. ROLLAND e P. LAMPUE; [164] F. BORELLA publicou em 1958 um livro sôbre *"L'évolution politique et juridique de l'Union française depuis* 1946" que focaliza os problemas no fim da IV República. [165]

Pode-se presumir que os trabalhos e artigos citados acima, na maioria dos casos, só têm interêsse histórico e é certo que se a instabilidade institucional estimula os pesquisadores, apresentando-lhes novos assuntos, não facilita sua tarefa. Nenhum trabalho de equipe foi ainda tentado para fazer um balanço da IV República (veja, porém, E. GIRAUD, "La quatrième République") [166] nem analisar as razões de seu desmoronamento (veja, porém, M. DUVERGER, "Demain la République?" [167] e Raymond ARON, "Immuable et changeante, de la

(160) BLAMONT (E.) — "Les conditions du contrôle parlementaire". *"Revue du droit public et de la science politique"* 66 (2), abril-junho 50: 387-402.

(161) GEORGE (Henri) — *"Le droit d'initiative parlementaire em matière financière depuis la Constitution de* 1946. — Bordeus, Impr. Delmas, 1956. In-4º, 257 p. Bibliogr. "Tese. Direito. Paris. 1955).

(162) AUBRY (Maurice) — "Le Conseil économique" *"Revue du droit public et de la science politique"* 67 (2), abril-junho 51: 414-447; 69 (3), julho-setembro 53: 701-718; 73 (1), jan.-fev. 57: 85-100.

(163) LUCHAIRE (François) — *"Droit d'outre-mer"*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1959. "Thémis"). [No prelo].

(164) ROLLAND (Louis), LAMPUÉ (Pierre) — *"Droit d'outre-mer"* 3ª ed. por Pierre Lampué (licença 4º ano). — Paris Dalloz, 1959. In-12, 459 p. (Resumo Dalloz).

(165) BORELLA (François) — *"L'Evolution politique et juridique de l'Union française depuis* 1946". — Paris, Livraria Geral de Direito e Jurisprudência, 1958. In-8º, 500 p. (Biblioteca de Direito Público sob a direção de Marcel Waline. XV).

(166) GIRAUD (Emile) — "La Quatrième République. L'expérience de dix années". *"Revue internationale d'histoire politique et constitucionelle"* 21, jan.-março 56: 1-41.

(167) DUVERGER (Maurice) — *"Demain la République"*. — Paris. R. Julliard (1958). In-12, 159 p.

IVème à la Vème Republique") [168] O debate constitucional de 1958 provocou o aparecimento de abundante literatura polêmica, mas as novas instituições, apenas começando a funcionar, só puderam ser objeto de análises fundadas sôbre os textos que as organizam.

A administração local foi, geralmente, negligenciada pelos especialistas francêses, que se utilizaram da tradução do livro de B. CHAPMAN. Devemos citar, porém, o livro de H. DETTON, *"L'administration régionale et locale de la France"*, [169] seu curso no I.E.P. de Paris sôbre *"L'administration et la vie locale"* [170] e diversos livros publicados ou a publicar na coleção "L'Administration nouvelle" lançada pelo editor Berger-Levrault. [171, 172, 173 e 174]

A administração pública e a ciência administrativa não existem na França quanto ao domínio de estudos separados e sabe-se que os Anglo-saxões se espantam, muitas vêzes, com as lacunas das publicações e do ensino francês neste domínio. No entanto há motivos para se levar em grande conta o desenvolvimento, em nosos país, do Direito administrativo e da jurisprudência administrativa do Consêlho de Estado, sua importância no funcionamento dos serviços públicos e relação entre o Estado e os administrados. O têrmo "Direito administrativo" oculta, na França, as realidades infinitamente maiores

---

(168) ARON (Raymond) — *"Immuable et changeante, de la IVe République"*. — Paris, Calmann-Lévy (1959). In-8º, 269 p. (Liberdade do Espírito).

(169) DETTON (Hervé) — *"L'Administration régionale et locale de la France"* 2ª ed. — Paris, Imprensas Universitárias, 1857. In-12, 128 p. Bibliogr. (Que sais-je? 598). [1ª ed. 1953].

(170) DETTON (Hervé) — *"L'Administration et la vie locale dan la métropole et outre-mer"*. — Paris, Confraternização dos alunos do Instituto de Estudos Políticos, 1958. In-4º 193 — (5) p., mimiografado. "Curso do Instituto de Estudos Políticos. Paris. 1957-1958).

(171) LAGACHE (Michel) — *"Les Investissements privés et le concours financier de l'Etat"*. Prefácio de Henri Ardant. — Paris, Berger-Levrault, 1959. In-8º, 278 p. Bibliogr. (A nova administração. Série Finanças).

(172) ROUX (Maxime) — *"La Protection civile"*. — Paris, Berger-Levrault, 1959. In-8º, 272 p. Bibliogr. (A Nova Administração. Série de Administração Geral).

(173) GODCHOT (J. E.) — *"Les Sociétés d'économie mixte et l'aménagement du territoire"*. Prefácio de André Amiaud. — Paris, Berger-Levrault, 1958. In-8º, 224 p. Bibliogr. (A Nova Administração. Série Urbanismo e Organização do Território).

(174) SCHIMITT (Charles) — *"Le Maire de la commune rurale"*. Prefácio de M. Henri Bourdeau de Fontenay. — Paris, Berger-Levrault, 1959. In-8º, 215 p. Bibliogr. (A Nova Administração. Série Administração Geral).

que as noções puramente técnicas englobadas nesse vocábulo no estrangeiro. Devemos assinalar, aqui, a existência de diversas instituições que se interessam pelos problemas administrativos da Fundação nacional e das ciências políticas, dirigida por H. PUGET; Instituto técnico das administrações públicas, cuja atividade é, sobretudo, importante no domínio "organização e métodos", Escola nacional de administração; Comissão central de pesquisa sôbre o custo e rendimento dos serviços públicos. Existe, desde 1958, no I.E.P. de Paris, um grupo de pesquisas sôbre os problemas administrativos. Assinalemos além do livro de R. GREGOIRE sôbre *"La Fonction publique"* (173) o curso mimiografado de B. CHENOT, *"Les institutions administratives françaises"*, (175) e seu livro sôbre a *"Organisation économique de l'Etat"* (176) e o estudo de G. ARDANT sôbre a produtividade do setor público (*"Technique de l'Etat"*), (177) o de J. BOULOUIS, *"Essais sur la politique des subventions administrations.* (178) Citemos o artigo de C. BRINDILLAC sôbre os altos funcionários (*"Esprit"* junho de 1953) (179) e o artigo de J. MEYNAUD sôbre *"l'Administration et la politique en France"*; (180) M. GROZIER, autor de diversas pesquisas, pleiteou, recentemente, uma "sociologia da administração pública" (R.F.S.P., outubro-dezembro de 1956). (181)

Não se pode dizer que a comparação das instituições francesas com as instituições estrangeiras tenham sido muito desenvolvidas sob o ângulo da Ciência Política. Até agora, o Direito dominou êsses assuntos, tanto o direito constitucional

---

(175) CHENOT (Bernard) — *"Les Institutions administratives françaises"*. Paris. Cursos de Direito (1955). In-8º, 413-II-II-II p., mimiografado. "Curso Instit. de Estudos Políticos. Paris. 1954-1955). Publicado em 1956-1957, 31 p.; maio 1959, 30 p.

(176) CHENOT (Bernard) — *"Organisation économique de l'Etat"*. — Paris, Dalloz, 1951. In-12, 543 p. Bibliogr. (Estudos Políticos, Econômicos e Sociais. Coleção publicada sob patrocínio da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 2).

(177) ARDANT (Gabriel) — *"Technique de l'Etat"*. Da produtividade do setor público. Paris, Imprensas Universitárias, 1953. In-8º, 184 p.

(178) BOULOUIS (Jean) — *"Essai sur la politique des subventions administratives"*. Prefácio de Louis Rolland. — Paris, A. Colin, 1951. In-8º, X-334 p. Bibliogr. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 21).

(179) BRINDILLAC (C.) — "Les hauts-fonctionnaires". *"Esprit"* 21 (6), junho 53: 862-877.

(180) MEYNAUD (Jean) — "Administration et politique en France". *"Il politico"* março 59: 5-33.

(181) GROZIER (Michel) — "Pour une sociologie de l'administration publique". *"Revue française de science politique"*. 6 (4), out.-dez. 56: 750-769.

comparado (cf. por exemplo o ensino dos professôres BURDEAU [121] e VEDEL [126]) como o direito administrativo (ensino do Conselheiro de Estado PUGET [182] no Instituto de Estudos Políticos e Centro de Altos Estudos Administrativos que êle dirige). As obras produzidas são raras mesmo no plano jurídico (ex. o prefácio sintético de MIRKINE-GUETZEVITCH em sua coletânea *"Les Constitutions européennes"*) [18]

Uma mudança está, todavia, se produzindo. O livro de DUVERGER sôbre *"LesPa)tis Politiques"*, [9] a Mesa Redonda da Associação francesa de ciência política sôbre os métodos de trabalhos parlamentar (relatórios e debates no número de outubro-dezembro de 1954 da *"Revue Française de science politique"*), [2] as duas Mesas Redondas sôbre a política estrangeira (cf. o volume *"La politique étrangère et ses fondements"* [1] nascida da primeira e o artigo de J.-B. DUROSELLE resumindo a segunda) [183] e sobretudo o curso de sociologia política ministrado por Raymond ARON na Sorbonne, [184] marcam uma orientação nova. A partir de 1959-1960 um seminário de pesquisa consagrado à comparação das vidas políticas nos Estados contemporâneos funcionará no Ciclo Superior de Estudos Políticos da Fundação sob a direção de A. GROSSER.

No entanto, não é possível falar de um ramo particular da ciência francesa que seria o "comparative Government". Por uma série de razões os pesquisadores e os professôres franceses preferiram até aqui o estudo global por país. André SIEGFRIED tinha dado o exemplo para os Estados Unidos. [16] Foi seguido por professôres universitários (A. MATHIOT para a Grã-Bretanha, [185] G. CASTELLAN, [30] e A. GRASSER [17] para, as duas Alemanhas) e por personalidades não universitárias cujos trabalhos decorrem igualmente da ciência política (Tibor

---

(182) PUGET (Henry) — *"Les Institutions administratives étrangères et la vie administrative à l'étranger"*. — Paris, Cursos de Direito (1955). In-8º, 541 (XII) p. mimiografado (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris. 1954-1955). [Aumentos e correções no curso ministrado em 1954-55. — (1959), 34 p. mimiografado].

(183) DUROSELLE (J. B.) — "L'élaboration de la politique étrangère française". *"Revue française de science politique"* 6 (3), julho-set. 56: 508-524.

(184) ARON (Raymond) — *"Sociologie des sociétés industrielles"*. Esbôço de teoria dos regimes políticos. — Paris, Centro de Documentação Universitária (1958). In-4º 243 p. mimiografado. (Os Cursos de Sociologia da Sorbonne).

(185) MATHIOT (A.) — *"Le Régime politique britannique"* Paris, A. Colin, 1955. In-8º, 336 p. Bibliogr. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 68).

MENDE para a índia [186] e o Sudeste da Ásia, [187] Jean e Simone LACOUTURE para o Egito [33] e Marrocos, [34] François FEJTO para as democracias populares. [188]

Tratam-se aí não mais de estudos que dependem de uma especialidade determinada da ciência política, mas antes de "area studies". Seus autores se propõem a fornecer uma síntese de todos os aspectos da vida social e política de um país ou de uma região cultural, tentando esclarecer através dêle a personalidade da unidade geográfica considerada e seu lugar no universo político. Pode-se classificar nesse gênero, trabalhos muito variados, como os de Raymond ARON [168] e de Charles MORAZE [189] sôbre a França, do Padre CHAMBRE [25] sôbre a União Soviética, de Jacques LAMBERT [190] e Charles MORAZE [191] sôbre o Brasil, de Jean TOUCARD [192] sôbre a Argentina, de Robert MONTAGNE [193] sôbre Marrocos, de Jacques BOYON [194] sôbre Gana, de Louis GARDET [195] e Pierre RON-

(186) MENDE (Tibor) — *"L'Inde devant l'orage"*. Tradução de Joanne N. Mathieu. — Paris, Edições Seuil, 1950. In-8º 263 p. (Coleção "Esprit". Fronteira Aberta).

(187) MENDE (Tibor) — *"L'Asie du Sud-Est entre deux mondes"*. Traduzido do inglês por René Guyonnet. — Paris, Edições Seuil, 1954. In-8º. 526 p. (Coleção "Esprit". "Fronteira Aberta").

(188) FEJTO (François) — *"Histoire des démocraties populaires"*. — Paris, Edições Seuil, 1952. In-8º, 447 p. (Coleção "Esprit" "Fronteira Aberta").

(189) MORAZÉ (Charles) — *"Les Français et la République"*. Gráficos de Jacques Bertin. — Paris, A. Colin, 1956. In-8º. 256 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 79).

(190) LAMBERT (Jacques) — *"Le Brésil"*. Estrutura Social e Instituições Políticas. — Paris, A. Colin, 1953. In-8º, 167 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 44).

(191) MORAZÉ (Charles) — *"Les Trois âges du Brésil"* Ensaios de Política. — Paris, A. Colin, 1954. In-8º, 199 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 51).

(192) TOUCHARD (Jean) — *"La République argentine"* — Paris, Imprensas Universitárias, 1949. In-12, 128 p. (Que sais-je? 366).

(193) MONTAGNE (Robert) — *"Révolution au Maroc"* — Paris, Edições France-Empire, 1953. In-12, 416 p.

(194) BOYON (Jacques) — *"Le Ghana"* (Nascimento de um Estado Africano). A "Gold Coast" da colonização até a independência. Prefácio de Georges Balandier. — Paris, A. Colin, 1958. In-8º, XIV-274 p. Bibliogr. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 93).

(195) GARDET (Louis) — *"La Cité musulmane"*. Vida Social e Política. — Paris, J. Vrin, 1954. In-8º. 406 p. Bibliogr. (Estudos Muçulmanos, 1).

DOT [196] e [197] sôbre o Oriente Médio islâmico, da equipe dirigida por Jean MEYRIAT [198] sôbre a Calábria, etc...

As relações entre política e ciência política foram sempre muito estreitas na França. A "aliança" dos pensadores políticos remonta, pelo menos, ao século XVIII. Hoje, essa aliança toma diversas formas:

1º — A participação nas atividades do Estado, notadamente nos altos postos da função pública e nos gabinetes ministeriais ou porque alguns especialistas em ciência política tenham sido chamados a exercer funções dessa ordem (ex. Georges VEDEL foi estreitamente associado às negociações do Mercado Comum), ou, sobretudo, porque homens ligados à atividade pública tenham sido chamados para ensinar. É preciso insistir nesse aspecto da questão, porque é essencial para o ensino das ciências políticas na França: era uma tradição fundamental da Escola Livre de Ciências Políticas e foi retomada pelos Institutos de Estudos Políticos: para fazer compreender bem os problemas políticos, administrativos, econômicos ou sociais de nessa época, fazer apêlo a homens que dêles tenham prática cotidiana e que possam assim trazer o resultado de sua própria experiência ensinando, de certa maneira, os problemas "de dentro para fora" em lugar de ensiná-los de "fora para dentro" e pelos livros. Foi asism que François GOGUEL foi secretário geral do Senado; que B. CHENOT, secretário geral do Conselho econômico, ensinava as funções econômicas do Estado; que P. LAROQUE, Diretor Geral da Segurança Social durante uma dezena de anos, trata da política social; que o senador Léo HAMON dava aulas sôbre a vida política; que Marcel PRELOT criara um curso de direito parlamentar, etc. Trata-se, principalmente no conjunto, mais que de homens políticos, de altos funcionários e, sobretudo de membros da "alta administração do Estado".

2º — As candidaturas às funções eletivas: Georges LAVAU foi candidato à deputação, Marcel PRELOT foi deputado e acaba de ser eleito senador. Poder-se-ia, ainda, dar outros

---

(196) RONDOT (Pierre) — *"Les Chrétiens d'Orient"*. Paris, J. Peyronnet e Cia. (1955). In-8º, 333 p. Bibliogr. (Cadernos da África e Ásia. IV).

(197) RONDOT (Pierre) — *"Destin du Proche-Orient"*. — Paris, Edições do Centurião (1959). In-12, 272 p.

(198) MEYRIAT (Jean) — *"La Calabre"* — Paris, A. Colin, 1959. In-8º (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas). [No prelo].

exemplos de parlamentares vindos do magistério de Direito Público e a êle retornando (P. BASTILLE, R. CAPITANT, etc.)

3º — A atividade jornalística. (É preciso acentuar, aqui, que essa atividade é facilitada por uma circunstância puramente material: sendo a imprensa francesa pobre e pagando mal, o trabalho de "columnist" não pode existir na França, o que permite aos universitários manter crônicas políticas). Para os diários, por exemplo, citaremos André SIEGFRIED e Raymond ARON no "Figaro", Maurice DUVERGER no "Monde", A. GROSSER em "La Groix". Semanários e mensários políticos estão cheios de assinaturas de universitários muitos dos quais são especialistas em Ciência Política.

Os especialistas franceses de Ciência Política raramente, desde o fim da guerra, se dedicaram a estudos biográficos. Por outro lado, as biografias consagradas aos homens políticos da França contemporânea geralmente apresentam apenas um interêsse extremamente pequeno; geralmente muito laudatórios, raramente se baseiam em estudos aprofundados.

Pode-se, no entanto, citar o livro de Marcelle AUCLAIR sôbre Jaurès, [199] o breve ensaio de Colete AUDRY sôbre Léon Blum [200] (a autora empenha-se em demonstrar que Blum preferiu sempre a moral à eficácia), uma biografia de P. Laval por um de seus antigos colaboradores e uma coletânea de estudos à memória de André Tardieu.

O balanço é fraco e é preciso não esconder que se trata de lacunas da ciência política francesa.

Os partidos políticos foram objeto de um número importante de trabalhos franceses.

Convém antes de tudo lembrar a obra geral de Maurice DUVERGER sôbre os "Partidos Políticos". [9] Georges LAVAU criticou êsse livro por se interessar de maneira muito formal pela estrutura dos partidos e de negligenciar as realidades sociais: daí o título de seu livro "Partidos políticos e realidades sociais". [201]

---

(199) AUCLAIR (Marcelle) — *"La Vie de Jean-Jaurès, ou la France d'avant* 1914". Paris, Edições Seuil (1954). In-12, 674 p.

(200) AUDRY (Colette) — *"Léon Blum ou la politique du juste"*. — Paris, R. Julliard (1955). In-12, 199 p. (Tempos Modernos).

(201) LAVAU (G.E.) — *"Partis politiques et réalités sociales"*. — Contribuição a um estudo realista dos partidos políticos. Prefácio de Maurice Duverger. — Paris, A. Colin, 1953. In-8º, 169 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas, 38).

No que concerne aos partidos políticos francêses é preciso assinalar duas obras gerais, uma de caráter essencialmente histórico, e outro se interessando particularmente às bases sociais dos partidos sôbre a IV República. A primeira obra é a de François GOGUEL "La politique des partis sous la III République" [29]; a outra é a obra coletiva "Partis politiques et sociales en France" [3] publicada em 1955 sob a direção de Maurice DUVERGER; êsse livro compreende duas séries de estudos: uma consagrada aos diferentes partidos, outra às principais categorias sociais (operários, camponeses, funcionários etc.) e sua expressão política.

A expressão política dos camponeses foi objeto de uma obra coletiva "Les Paysans et la politique dans la France contemporaine", [4] sob a direção de Jacques FAUVET e Henri MENDRAS; essa obra tem vários capítulos que abrangem relações mantidas com os camponeses pelas principais formações políticas francêsas.

Sucedendo a François GOGUEL, [202] Jacques CHAPSAL ministrou no Instituto de Estudos Políticos de Paris um curso sôbre os partidos políticos na França. [203]

As diferentes formações políticas francêsas foram objeto de vários estudos, mas êsses estudos só raramente apresentam uma amplitude comparável à do livro que Stanley HOFFMANN [204] escreveu sôbre o movimento Poujade. Não existe, no momento, obras plenamente satisfatórias sôbre a evolução recente do S.F.I.O ou do partido radical sôbre as formações de direito ou sôbre o R.P.F. O pequeno livro de G. NICOLET sôbre o "radicalismo" [205] é uma introdução cômoda mas não passa de uma introdução.

(202 GOGUEL (François) — *"La vie politique et les partis en France"*. — Paris. Cursos de Direito, 1951. In-8°, 479 p. mimiografado (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris 1950-1951).

(203) CHAPSAL (Jacques) — *"Les Partis et la vie politique sous la IV République"*. — Paris, cursos de Direito, 1957. In-8°, 592-XI p. mimiografado. Blibliogr. (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris, 1956-1957).

(204) HOFFMANN (Stanley) — *"Le Mouvement Poujade"*. — Com a colaboração de Michel des Accords, Serge Hurtig, Jean du Rostu, Jean-Michel Royer. Prefácio de Jean Meynaud. — Paris, A Colin, 1956. In-8°, XXVII-419 p., (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas, 81).

(205) NICOLET (Claude) — *"Le Radicalisme"*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1957. In-12, 128 p. Bibliogr. (Que sais-je? 761).

Sôbre a democracia cristã e os partidos que nela se inspiram, dispomos de um livro de Maurice VAUSSARD [26] e de um estudo, já um pouco antigo, de François GOGUEL [206].

G. WALTER publicou em 1948 uma "Histoire du Parti Comuniste Français" [207]. Em uma obra coletiva, J. M. DOMENACH consagrou um ensaio ao comunismo em França" [208] enquanto que A. ROSSI [209] e A. BRAYANGE [210] dedicavam-se, com espírito muito hostil ao comunismo, a descrever a fisiologia e anatomia do P.C.

É preciso enfim assinalar que diferentes trabalhos, geralmente inspirados por Maurice DUVERGER, foram empreendidos sôbre os partidos políticos dos diferentee países: foi assim que Albert MABILEAU estudou o "Parti libéral dans le système constitutionnel britannique"; [211] J. L. SEURIN "La structure interne des partis americains"; [212] Robert REZETTE "Les partis politiques marocains" [213] e R. FUSILIER "Le parti socialiste suédois". [214]

Os *grupos de pressão* ainda foram pouco estudados na França. As únicas sínteses tentadas até o presente são a obra de Jean MEYNAUD (Caderno da Fundação Nacional de

(206) EINAUDI (Mario), GOGUEL (François) — *"Christian democracy in Italy and France"*. — Notre-Dame (Indiana), imprensa da Universidade de N. Senhora, 1952. In-8º, VIII-299 p. Bibliogr.

(207) WALTER (Gérard) — *"Histoire du parti communiste français"*. — Paris, A. Somogy, 1948. In-12, 392 p. Bibliogr.

(208) EINAUDI, (M.) DOMENACH (J. M.),GAROSCI (A.) — *"Communism in Western Europe"*. — Ithaca (N.Y.), Jornal da Universidade de Cornell, 1951. In-8º, IX-239 p. Bibliogr. ["Le communisme en France", pp. 60-153.]

(209) ROSSI (Amilcare) — *"Phisiologie du parti communiste français. crise française, crise mondiale,* Paris, Edições Self, 1948. In-8º, XXVI-466 p.

(210) BRAYANCE (Alain) — *"Anatomie du parti communiste français"*. — Paris, Denoel, 1952. In-8º, 291 p.

(211) MABILEAU (A.) — *"Le Parti libéral dans le système constitutionnel britannique"*. — Paris, A. Colin, 1953. In-8º, 364 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 47)

(212) SEURIN (Jean-Louis) — *"La Structure interne des partis politiques américains."* Prefácio de Maurice Duverger. — Paris, A. Colin, 1953. In-8º, VIII-272 p. Bibliogr. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 42).

(213) REZETTE (R.) — *"Les Partis politiques marocains"*. — Prefácio de Maurice Duverger. — Paris, A. Colin, 1955. In-8º, XVIII-404 p. Bibliogr. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 70).

(214) FUSILIER (R.) — *"Le Parti socialiste suédois"*. Sua organização. Prefácio de Guy Mollet. — Paris, Edições operárias, 1954. In-8º, IV-373 p. Bibliogr.

Ciências Políticas nº 95) [120] e alguns artigos; de Georges LAVAU em seu relatório para a Mesa Redonda da Associação Internacional de Ciência Política em Pittsburgh; [215] e de Alfred SAUVY em alguns artigos, em particular em comunicações em recentes sessões do Centro de Estudos Jurídições de Nice. [216]

Monografias publicadas durante os últimos anos começam a esclarecer um certo número de casos particulares. Umas se interessam à descrição de uma categoria particular de grupos: um artigo de Georges LAVAU sôbre a Confederação Geral das emprêsas médias e pequenas [217]; um de René REMOND sôbre os Grupamentos de antigos combatentes; [218] uma análise das organizações femininas por Mattei DOGAN e Jacques NARBONE em seu livro sôbre *"Les Françaises face à la politique"*; [219] uma análise do papel dos centros sindicais operários por LESIRE-OGREL, na obra coletiva *"Experiences françaises d'action syndicale ouvrière.* [220]

Outros estudos são concentrados nos setôres de atividade nos quais a ação dos grupos se faz sentir particularmente.

---

(215) LAVAU (Georges E.) — *"L'Action de pression politique des groupes non politiques en France"*. Relatório apresentado por M. Lavau na Mesa Redonda de I.P.S.A. em Pittsburgh. — Grenoble, Faculdade de Direito e Ciências Econômicas de Grenoble, 1957, 55 ff., mimiografado.

(216) SAUVY (Alfred) — "Lobbys et groupes de pression", pp. 311-332 in: *"Politique et technique"*, por G. Berger, E. Blament. P. Cossa, J. Djordjevic... — Paris, Imprensas Universitárias, 1958, 387 p. (Centro de Ciências Políticas do Instituto de Estudos Jurídicos de Nice. III.)
SAUVY (Alfred) — "Lobbys et groupes de pression", pp. 172-273 in: *"Le pouvoir"* T. II: — Paris, Imprensas universitárias, 1957. 216 p. (Instituto Internacional de filosofia política. Anais de filosofia política, II.)

(217) LAVAU (Georges E.) — "Note sur un pressure group français; La Confédération Générale des Petites et Moyennes Entreprises". *Revue Française de science politique* 5 (2), abril-junho 55: 370-383.

(218) REMOND (René) "Les Anciens combattants et la politique". *"Revue française de science politique* 5 (2), abril-junho 55: 257-290.

(219 DOGAN (Mattei), NARBONNE (Jacques) — *"Les Françaises face à la politique"* Comportamento político e condição social. Prefácio de François Goguel. — Paris, A. Colin, 1955. In-8º, XVI-192 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 72.)

(220) DESIRE-OGREL (Hubert) — "Les organisations syndicales ouvrières au Conseil économique", pp. 357-528 in: TIANO (A.), ROCHARD (M.), LESIRE-OGREL (H.) — *"Expériences françaises d'action syndicale ouvrière"*. — Paris, Edições operárias 1956). 435 p.

Jean MEYNAUD estudou assim sua intervenção na política econômica (artigos da *"Revue Economique et Sociale"* de outubro de 1956; [221] da *"Revue Economique"* em Março de 1957 [222] e novembro de 1958, [223] assim como no funcionamento da administração (artigo da *"Revue Française de Science Politique"* julho-setembro de 1957). [224] Êle consagrou um outro artigo (*"Revue Française de Science Politique"* dezembro 1958) [225] à sua ação em matéria de política de moradia em colaboração com Alain LANCELOT, que já tinha consagrado um memorial à concorrência dos grupos interessados na manteiga e na margarina. [226] Henri MENDRAS analisou a ação das organizações profissionais agrícolas (em artigo da *"Revue Française de Science Politique"* outubro-dezembro 1955),[227] e em um capítulo da obra coletiva sôbre *"Paysans et la politique dans la France contemporaine"*). [228]

Em sentido mais amplo pode-se considerar que a ação das fôrças religiosas sôbre a vida política é um caso particular dos grupos de pressão. O catolicismo, protestantismo e o islamismo são estudados sob êsse ângulo respectivamente por André LATREILLE, André SIEGFRIED e Pierre RONDOT [229] no quadro de um curso coletivo ministrado no Instituto

(221) MEYNAUD (Jean) —"L'intervention des groupes d'intérêt dans la politique économique", *"Revue économique et sociale"* 14 (4), out. 56: 256-277.

(222) MEYNAUD (Jean) — Essai d'analyse de l'influence des groupes d'intérêt". *"Revue économique* 8 (2), março 57: 177-220.

(223) MEYNAUD (Jean) — "Pouvoir politique et pouvoir économique". *"Revue économique"* 9 (6), novembro 58: 923-957.

(224) MEYNAUD (Jean) — "Les groupes d'intérêt et l'administration en France". *"Revue française de science politique"* 7 (3), julho-set. 57: 573-593.

(225) MEYNAUD (Jean), LANCELOT (Alain) — "Groupes de pression et politique du logement". Ensaio de análise monográfica". *"Revue française de science politique"* 8 (4), dezembro 58: 821-860.

(226) LANCELOT (Alain) — *"La Concurrence des beurres et de la margarine"*. — (S.I.) 161 p. datilog. Bibliogr. (Memorial Instituto de estudos políticos, Paris, 1957. Sob direção de J. Meynaud).

(227) MENDRAS (Henri) — "Les organisations agricoles et la politique". *"Revue française de science politique* 5 (4), out.-dez. 55: 736-760.

(228) MENDRAS (Henri) — "Les organisations agricoles", pp. 231-251 in: *"Les paysans et la politique dans la France contemporaine"*. Sob direção de Jacques Fauvet et Henri Mendras. — Paris, A. Colin, 1958. In-8º, XXV-533 p. Bibliogr. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas 94. Associação Francêsa de Ciência Política.)

(229) RONDOT (Pierre) — *"Les forces religieuses et la vie politique: L'Islam"*. — Paris, Cursos de Direito, 1957. In-8º, 250-VII p. mimiografado (Curso Instituto de Estudos Políticos). Paris, 1956-1957. Complemento 1958-1959, (1959), 21 p.

de Estudos Políticos de Paris, e cujos dois primeiros tinham editado um livro ("Caderno da Fundação Nacional de Ciências Políticas, nº 23). (230) René REMOND consagra desde 1956 seu seminário do Ciclo superior de estudos políticos e pesquisas sôbre o problema da laicidade e principalmente sôbre a gênese da lei Barangé. A ação própria do protestantismo na vida política francesa é tratada por Emile LEONARD em sua obra sôbre o *Protestant français*". (231)

Uma "relação de trabalho" abrangendo os "Grupos de pressão na Europa Ocidental" e em particular em França, foi recentemente publicado por Jean MEYNAUD e Jean MEYRIAT (*"Revue française de science politique"*, março de 1959). (232)

Os meios modernos de relações entre as massas são pouco estudados em face dos fenômenos políticos. Encontramos, no entanto, estudos sôbre êsse assunto nas revistas especializadas, *"Etudes de presse"* de um lado, *"Cahiers d'Etudes de Radio-Télévision"* de outro lado, por exemplo...

A imprensa é estudada sob diversos pontos de vista. *"L'Histoire de la presse sous la III ème République"* (233) (234) de R. MANEVY é clássica. O instituto de Imprensa que depende da Fundação Nacional de ciências políticas começa um programa sistemático de pesquisas nêsses domínios sob a direção dos Srs. F. TERROU e J. KAYSER.

Um problema que é objeto de grande atenção é o da liberdade da imprensa e da informação. É abordado ora com um espírito mais histórico como por Jacques KAYSER: *"Mort d'une Liberté"* (235) ora com espírito mais jurídico como Roger PINTO: *"La liberté d'opinion et d'informaition.* (236)

---

(230) LATREILLE (André), SIEGFRIED (André) — *"Les Forces religieuses et la vie politique: le catholicisme et le protestantisme"*. — Paris, A. Colin, 1951, In-4), 219 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 23).

(231) LEONARD (Emile G.) — *"Le Protestant français"*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1953. In-8º, 316 p. Bibliogr.

(232) MEYNAUD (Jean), MEYRIAT (Jean) — Les groupes de pression en Europe occidentale" (Estado dos trabalhos).*"Revue française de science politique"* 9 (1), março 59: 229-246.

(233) MANEVY (Raymond) — *"La Presse de la IIIe, République"*. — Paris, J. Foret (1955). In-12, 255 p. Bibliogr.

(234 MANEVY (Raymond) — *"Histoire de la presse,* 1914-1939". — Paris, Edição Correa e Cie, 1945. In-12, 357 p.

(235) KAYSER (J.) — *"Mort d'une liberté"*, — Paris, Plon 1955. In-8º, VI-339 p.

(236) PINTO (R.) — *"La liberté d'opinion et d'information"*. Contrôle jurisdicional e administrativo. — Paris, Domat Montchrestien, 1955. In-8º, 279 p.

Os fenômenos de imprensa e de opinião pública são objeto de diversos ensinamentos, principalmente, no Instituto de Estudos Políticos de Paris, de um curso assegurado primeiro por Jean STOETZEL [237] e que foi ministrado êste ano por Alain GIRARD [238]. Assinalemos também comunicações de René REMOND e Jean RIVERO na Semana Social de Nancy de 1955, [239] consagradas às técnicas de difusão na civilização contemporânea.

Estudou-se também o papel desempenhado pela imprensa em determinado acontecimento: foi assim que lhe foram consagrados vários capítulos da obra coletiva sôbre as *Eleições de 2 de janeiro de* 1956. [5]

O problema particular da propaganda foi objeto de dois livros, o de J. DRIENCOHRT [8] e o de J. M. DOMENACH. [240]

A *opinião pública* sob seus diversos aspectos foi objeto de uma obra coletiva originada de uma sesão do Instituto de Estudos Jurídicos de Nice. É também uma das principais teses de reflexão de Alfred SAUVY em suas obras de 1949: *"Le Pouvoir et l'Opinion"* [241] e de 1956: *"L'Opinion publique"* [242], assim como em seu curso no Instituto de Estudos Políticos de Paris sôbre *"Les faits et les opinions"*. [243]

---

(237) STOETZEL (Jean) — *"L'Opinion publique et la presse"*. — Paris, Curso de Direito, 1947. In-8º, 136 p. (Cursos Instituto de Estudos Políticos. Paris, 1946-1947).

(238) GIRARD (Alain) — *"L'Opinion publique et la presse"*. Paris, Cursos de Direito 1959. In-8º, mimiografado. Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris. 1958-1959).

(239) *"Techniques (Les) de diffusion dans la civilisation contemporaine"*. Imprensa, rádio, cinema, televisão. Relatório in extenso. Lyon, Crônica social de França, 1955. In-8º, 416 p. (Coleção "Semaines Sociales de France". 42ª sessão. Nancy 1955.) [Ver, principalmente, os estudos de René REMOND, "Les techniques de diffusion et la vie publique", pp. 107-122, e Jean RIVERO, "Les compétitions des groupes et de l'Etat pour la maîtrise des techniques de diffusion", pp. 179-200.]

(240) DOMENACH (J.-M) — *"La Propagande politique"* 2ª ed. — Paris, Imprensas Universitárias, 1955. In-;2, 128 p. (Que sais-je? 448). [1ª ed. 1950]

(241) SAUVY (Alfred) — *"Le Pouvoir et l'opinion"*. Ensaio de psicologia política e social. — Paris, Payot, 1949. In-8º. 191 p. (Biblioteca Econômica).

(242) SAUVY (Alfred) — *"L'Opinion publique"*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1956. In-12, 128 p. (Que sais-je? 701).

(243) SAUVY (Alfred) — *"Les Faits et les opinions"*. — Paris, Cursos de Direito, 1955. In-8º, 722-II-III-IV p., mimiografado. (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris. 1954-1955). Suplemento 1956-1957, 38 p.

A prática do estudo da opinião pelas sondagens foi difundido, sobretudo, em França, por Jean STOETZEL que lhe consagrou vários trabalhos e dirige o Instituto Francês de Opinião Pública. A revista dêsse Instituto, *"Sondages"* contém muitas vêzes análises que derivam da ciência política; por exemplo, no número de 1952 sôbre "Les Attitudes politiques des Français" (244) ou no de 1958 sôbre "La politique etrangère de la France et l'Opinion Publique". (245)

Em compensação só recentemente foi empreendida a utilização sistemática de sondagens para o conhecimento do fenômeno eleitoral. Uma sondagem foi feita em Paris por ocasião das eleições de 2 de janeiro de 1956 e seus resultados são apresentados por Jean STOETZEL e Pierre HASSNER no volume coletivo consagrado a essas eleições. (246) Uma outra sondagem mais importante, utilizando a técnica dos "Panels", foi empreendida em fins de 1958 sob a direção de Georges DUPEUX, no momento do referendum e das eleições legislativas.

Independentemente dêsse método o estudo das eleições é, há muito tempo, uma das especialidades reconhecidas da ciência política francêsa. O impulso foi dado por André SIEGFRIED; a tradição é mantida por François GOGUEL e por seus discípulos.

Certo número de balanços e guias metodológicas foram publicados. Dois dos "Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas" (Nº 1 e 60) (247) (248) reúnem os "Etudes de sociologie électorale". Na mesma coleção (Nº 26) Georges DUPEUX e François GOGUEL deram um "Guide de recherche"

---

(244) "Etude des électeurs des différents partis d'après l'enquête sur les "attitudes politiques des Français" de l'Institut français d' opinion publique". *"Sondages"* (14) 3, 1952: 3-102 p.

(245) "Politique (la) étrangère de la France et l'opinion publique, 1954-1957". Prefácio de Jean-Baptiste Duroselle. *"Sondages"*, (1-2) 1958: 1- 196 p.

(246) STOETZEL (Jean), HASSNER (Pierre) — "Résultats d'un sondage dans le premier secteur de la Seine", pp. 199-248 in: *"Les élections du 2 janvier 1956"*. Sob a direção de Maurice Duverger, François Goguel e Jean Touchard. — Paris, A. Colin, 1957. In-8º, XVI-567 p. (Cadernos da Fundação Francêsa de Ciência Política).

(247) MORAZE (Charles), MARC CALLUM (R. B.), LE BRAS (Gabriel), GEORGE (Pierre) — *"Etudes de sociologie électorale"*. — Paris, A. Colin, 1947. Bibliogr. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 1.)

(248) GOGUEL (François) ed. — *"Nouvelles études de sociologie électorale"*. [por] R. Arambourou, P. Barral, A. Chauchat... Reunidas e prefaciadas por François Goguel. — Paris, A. Colin, 1954. In-8º, 214 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 60.)

para a Sociologia eleitoral. [249] DUPEUX redigiu um relatório bibliográfico sôbre o comportamento eleitoral que foi publicado pela Associação Internacional de Sociologia em *"Sociologie Contemporaine"* [250].

Numerosas publicações ilustram os trabalhos dessa Escola. Uns abrangem uma consulta eleitoral determinada. A de 2 de janeiro de 1956 foi analisada por todo um grupo de pesquisadores e deu lugar à publicação de um Caderno coletivo já mencionado. Outros foram objeto de diversos artigos de François GOGUEL para publicações de 1945, 1946,1951, [251] [252], [253] e [254] de B. JEANNEAU sôbre "Les élections législatives partielles sous la IV ème République", [255] de Jean TOUCHARD e Louis BODIN sôbre "L'élection partielle du 1 er. secteur de la Seine (em 1957)" [256] etc... Alguns projetam no passado êsse mesmo tipo de preocupação: assim Jacques GOUAULT estudou as eleições de 1871, [257] Georges DUPEUX, as de 1936. [258] Uma segunda categoria de estudos, os mais numerosos, são monografias locais. Pode-se citar as de André SIEG-

(249) GOGUEL (François), DUPEUX (Georges) — *"Sociologie électorale: esquisse d'un bilan, guide de recherches"*. — Paris, A. Colin, 1951. In-8°, 95 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas, 26.)

(250) DUPEUX (Georges) — "Le comportement électoral. Tendances actuelles et bibliographie electoral..." *"Current Sociology. La sociologie contemporaine"* 3 (4), 1954-55: 281-344.

(251) GOGUEL (François) — Géographie des élections du 21 octobre 1945" *"Esprit"*, dez. 45: 935-956.

(252) GOGUEL (François) — Géographie du Referendum du 13 octobre et des élections du 10 novembre 1946". *"Esprit"*, fev. 47: 237-265.

(253) GOGUEL (François) — "Geographie des élections du 17 juin 1951" *"Esprit"*. set. 51: 343-364.

(254) GOGUEL (François) — "Structures sociales et opinions politiques à Paris, d'après les élections du 17 juin 1951". *"Revue française de science politique"* 1 (3), julho-setembro 51: 326-333.

(255) JEANNEAU (B.) — "Les élections législatives partielles sous la IV République". *Revue du droit publique et de la science politique* 71 (4), out.-dez. 55: 915-968.

(256) BODIN (Louis) TOUCHARD (Jean) — "L'élection de la première circonscription de la Seine". "Revue française de science politique" 7 (2), abril-junho 57: 271-312.

(257) GOUAULT (Jacques) — *"Comment la France est devenue républicaine"*. Eleições gerais e parciais da Assembléia Nacional, 1870-1875. Prefácio de François Goguel. — Paris, A. Colin, 1954. In-8°, 241 p. (Cahiers de la Fondation National de Sciences Politiques. 62).

(258) DUPEUX (Georges) — *"Le Front populaire et les élections de* 1936". — Paris. A. Colin 1959. In-8°, 183 p. e mapas geográficos anexos. Bibliogr. (Cahiers de la Fondation de Sciences Politiques. 99).

FRIED sôbre "Ardèche", (259) de R. ARAMBOROU sôbre uma seção girondina, (260) de P. DOUEIL sôbre o departamento do Tarn, (261) de Georges DUPEUX sôbre o de Loir-et-Cher, (262) de M. AGULHON sôbre uma comuna do subúrbio parisiense, (263) de S. HUGONIER (264) e G. VEYRET-VERNER sôbre os vales alpinos, (265) e de R. LONG sôbre a Côte d'Or. (266)

Muitas outras monografias do mesmo gênero estão sendo feitas atualmente. Pode-se temer que essa multiplicidade dos estudos descritivos disperse os esforços e não faça progredir muito o conhecimento teórico do fenômeno eleitoral. Em artigo da *"Revue Française de Science Politique"* (abril-junho 1955), (267) Raymand ARON criticou esta orientação e defendeu uma aproximação ao mesmo tempo mais global e mais teórica. Algumas pesquisas estão atualmente em curso para fazer progredir a metodologia dos estudos eleitorais, e fazê-los passar, do plano da geografia eleitoral ao de uma verdadeira sociologia eleitoral.

---

(259) SIEGFRIED (André) — *"Géeographie électorale de l'Ardèche sous la IIIe. République"* Paris, A. Colin, 1949, In-8º, 140 p. (Cahiers de la Fondation National de Sciences Politiques 9).

(260) ARAMBOURU (R.) — "A propos d'un étude de l'arrondissement de la Réole" (Gironde). Reflexão sôbre geografia eleitoral". *Revue française de science politique* 2 (3) julho-setembro 53: 521-542.

(261) DOUEL (Pierre) — *"Géographie électorale du Tarn"*. Um século de comportamento político. 1848-1951. Castres, 1953. In-8º, 125 p. mimiografado.

(262) DUPEUX (Georges) — "Le problème des abstentions dans le départment du Loir-et-Cher au début de la Troisième République". *"Revue française de science politique"* 2 (1), janeiro-março 52: 71-86.

(263) AGULHON (M.) — L'opinion politique dans une commune de banlieu sous lar Troisième République: Bobigny de 1850-1914", pp. 27-56 in: *"Etudes sur la banlieu de Paris. Ensaios metodo*lógicos... por P. George, M. Agulhon, L. A. Lavandeyra. H. D. Elhai, R. Scjaeffer. — Paris, A. Colin, 1950. In-8º, 187 p. (Cahiers de la Fondation National de Sciences politiques. 12).

(264) HUGONNIER (S.) — "Tempéraments politiques et géographie électorale des deux grandes vallées des Alpes du Nord: Maurienne et Tarentaise". *"Revue de géographie alpine"* 42 (1), janeiro-março 54: 44-80.

(265) VEYRET-VERNIER (G.) — "Quelques réflexions sur la géographie politique des Alpes du Nord et de leur avant-pays". *"Revue de géographie alpine"* 42 (1), janeiro-março 54: 107-110.

(266) LONG (Raymond) — *"Les élections législative en Côte d'Or depuis* 1870". Ensaios de Interpretação Sociológica. — Paris, A. Colin, 1958. In-8º, 300 p. Bibliogr. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 96).

(267) ARON (Raymond) — "Electeurs, partis et élus", *"Revue française de science politique"* 5 (2), abril-junho 55: 245-266.

A participação do cidadão na vida pública não foi especialmente estudada, nem sempre medida a intensidade ou as variações de seu interêsse pela política. O fenômeno contrário de abstencionismo prendeu mais a atenção: desde 1952 F. GOGUEL mostrou em artigo da *"Revue Française de Science Politique"*, intitulado "Para um estudo científico do abstencionismo eleitoral", [268] o interêsse de tal pesquisa. Desde Charles Henri SEVENNE em "L'Abstentionnisme politique en France", [269] 1953, e o modo mais sistemático, Mattei DOGAN e J. NARBONNE em "L'abstentionnisme électoral en France", *"Revue Française de Science Politique"*, janeiro-março e abril-junho 1954, estudaram êsse aspecto.

O civismo está na ordem do dia há vários meses mas até agora preocupou menos os especialistas de ciência política que os profissionais: sindicalistas, educadores, militares, movimentos de juventude, responsáveis por associação cultural. No entanto, sinal precursor do despertar do interêsse, Marcel MERLE publicou recentemente as "Réflexions sur le problème du civisme" na *"Revue Française de Science Politique"* [271] e um colóquio sôbre civismo, sob o patrocínio da Associação Francêsa de Ciência Política, está previsto para o mês de outubro próximo em Bordéus, que reunirá homens de ação e professôres.

Poucos trabalhos sôbre a teoria da democracia exceto os de Georges BURDEAU. [272] Os recentes acontecimentos da política interna francêsa repuseram na ordem do dia a questão dos critérios da democracia assim como a da organização dos poderes no regime democrático, mas a reflexão continua credora da situação e das circunstâncias.

* * *

É difícil dizer se houve em passado recente, um acréscimo de publicações em matéria de negócios internacionais. O que

(268) GOGUEL (François) — "Pour une étude scientifique de l'abstentionnisme électoral". *"Revue française de science politique"* 2 (1), jan.-março 52: 68-70.

(269) SEVENNE (Charles-Henri) — *"L'Abstentionnisme politique en France"*. — Paris, Edições Babel, 1953. In-12, 183 p.

(270) DOGAN (Mattei), NARBONNE (Jacques) — "L'abstentionnisme électoral en France", *"Revue française de science politique"* 4 (1) janeiro-março 54: 5-26; 4 (3), abril-junho 54: 301-325.

(271) MERLE (Marcel) — "Réflexions sur le problème du civisme". *"Revue française de science politique"* 8 (4), dezembro 58: 782-802.

(272) BURDEAU (Georges) — *"La Démocratie"*. Ensaio Sintético. — Bruxelas, Serviço de Publicidade, 1956. In-12, 115 p. (Coleções Lebègue et Nationale, Nº 119).

se pode afirmar é que, cada vez mais, torna-se saliente o estudo sociológico e técnico dos problemas, enquanto que ainda ontem tais estudos pertenciam, sobretudo, ao Direito Internacional e à História Diplomática. *"L'Histoire des Relations Internationales"* dirigida por Pierre RENOUVIN (os quatro últimos volumes: 1815-1945, são dêle) (273) que introduziu na história tradicional, o estudo das "fôrças profundas" que o explicam. Não há "textbook" francês sôbre as Relações Internacionais; o T. XI (1957) de *"l'Encyclopédie française"* (274) publicado sob a direção de Jacques de BOURBON-BUSSET, pertence a um gênero diferente. A obra sôbre *"La politique étrangère et ses fondements"* (1) publicada pela Associação Francesa de Ciência Política (ed. J.-B. DUROSELLE) pode ser considerada como uma primeira tentativa no sentido acima mencionado. Orientar-nos-emos cada vez mais nêsse sentido e, atualmente, pesquisas em curso abrangem, por exemplo, o poder externo dos Estados, os nacionalismos comparados e outros assuntos teóricos.

Poucas obras apareceram em França sôbre as relações entre dois países a não ser no plano histórico e em época relativamente antiga. Em matéria de publicações recentes só *"Les relations germano-soviétiques de 1933 à 1939"* (275) podem ser

(273) *"Histoire des relations internationales"*, publicada sob a direção de Pierre Renouvin. — Paris, Hachette. In-8º T. I: GANSHOF (F. L.) — "Le Moyen-Age" 1953, XVIII-332 p. Bibliogr.
T.II: ZELLER (Gaston) — "Les Temps modernes" 1. De Christophe Colomb à Cromwell. — 1953, 327 p. Bibliogr.
T.III: ZELLER (Gaston) — "Les Temps modernes" 2. De Louis XIV à 1789. — 1955, 337 p. Bibliogr.
T.IV: FUGIER (André) — "La Révolution française et l'Empire napoléonien" 1954, 423 p. Bibliogr.
T.V: RENOUVIN (Pierre) — "Le XIXe siécle". 1. De 1815 à 1871. L'Europe des nationalités et l'éveil de nouveaux mondes". 1954, 423 p. Bibliogr.
T.VI: RENOUVIN (Pierre) — "Le XIXe siécle". 2. De 1871 à 1914. "L'apogée de l'Europe". 1955, 402 p. Bibliogr.
T.VII: RENOUVIN (Pierre) — Les Crises du XXe siécle". 1. De 1914 à 1929 — 1957, 376 p. Bibliogr.
T.VIII: RENOUVIN (Pierre) — "Les Crises du XXe siècle". 2. De 1929 à 1945 — 1958, 426 p. Bibliogr.

(274) *"Vie (La) internationale"*. Divisões e unidade do mundo atual. Diretor: Jacques de Bourbon-Busset. — Paris, "Société nouvelle de l'Encyclopédie Française" 1957. Não paginada. Bibliogr. (Enciclopédia francêsa. T. XI.)

(275) *"Relations (Les) germano-soviétiques de* 1933 *à* 1939" Coleção de estudos sob a direção de Jean-Baptiste Duroselle, com colaboração de Georges Castellan, Raoul Girardet, Jacques Grunewald. Prefácio de Pierre Renouvin. — Paris, A. Colin, 1954. In-8º, XII-280 p. Bibliogr. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 59).

assinaladas. Outras obras estão em preparos, particularmente, a *"Les relations franco-soviétiques de 1917 à 1939"*.

Organizações Internacionais em Geral

A) Obras sôbre o conjunto de *Organizações Internacionais* existem em francês: são, sobretudo, *manuais* destinados aos estudantes em direito, obras que se colocam no plano mais geral das "instituições internacionais". Êste ponto de vista é essencialmente jurídico, embora a necessidade de uma sociologia das organizações internacionais seja nitìdamente reconhecida.

O manual de Paul REUTER (*"Institutions Internationales"*, (276) Imprensas Universitárias, 1955) apresenta o problema sôbre o plano sociológico e histórico, mas dá apenas uma descrição rápida das organizações.

O manual de C. A. COLLIARD ("Institutions Internationales", (277) Dalloz, 1956) oferece um catálogo mais completo das organizações internacionais, mas simplesmente enumerativo e descritivo.

Em geral, êsses manuais se limitam a descrever engrenagens e competências sem procurar medir a ação real das organizações internacionais, a estabelecer o balanço de sua atividade e de seu rendimento, a apreciar seu papel na evolução do mundo, a situá-las umas em relação às outras e a compará-las (nesse sentido, um ensaio que poderá ser desenvolvido em continuação, de Pierre GERBET "Les organisations internationales" (278) Imprensas Universitárias, 1958).

Nessas condições, compreende-se que não exista ainda na França um *"Tratado"* geral das organizações internacionais consideradas sob o ponto de vista da ciência política.

B) Trabalhos eruditos foram consagrados a *aspectos particulares da organização internacional*: são essencialmente as obras jurídicas (P. PADIRAC *"L'égalité des Etats et l'orga-*

(276) REUTER (Paul) — *"Institutions internationales"*. — Paris, Imprensas universitárias, 1955. In-12, 427 p. Bibliogr. ("Thémis". Manuels juridiques, économiques et politiques).

(277) COLLIARD (Claude-Albert) — *"Institutions internationales"*. — Paris, Dalloz, 1956. In-8º, 527 p. (Pequenos resumos Dalloz).

(278) GERBERT (Pierre) — *"Les Organisations internationales"*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1958. In-12, 128 p. Bibliogr. (Que sais-je? 792).

nisation internationale", [279] 1953; H. T. ADAM *"Les établissements publics internationaux"* [280] 1957). Os estudos sôbre o federalismo são numerosos.

Uma exceção deve ser feita para a obra de Stanley HOFFMANN (*"Organisations internationales et pouvoirs politiques des Etats"*, [281] A. Colin, 1954) que é verdadeiro estudo comparativo, dirigido no espírito e segundo os métodos da ciência política, e um ensaio da apreciação do rendimento no acôrdo europeu, da S.D.N. e O.N.U.

Organização Internacional em Particular ou Grupo de Organizações Internacionais

As monografias são muito numerosas, referem-se sobretudo à O.N.U. de um lado, e às organizações européias de outro.

A) A O.N.U. interessou, essencialmente, os juristas. Êles redigiram sôbre êsse assunto poucos manuais (Charles CHAUMONT *"L'O.N.U."*, [282] Imprensas Universitárias) mas muitas obras eruditas (L. KOPELMANAS *"L'organisation des Nations-Unies"*, [283] 1947; G. DAY *"Le droit de veto dans l'organisation des Nations-Unies"*, [284] 1952; P. F. BRUGIERE, "La règle de l'unanimité des membres permanents du Conseil de Securité" [285] 1952 e *"Les pouvoirs de l'Assemblée générale des Nations-Unies en matières politique et de sécurité"*, [286] 1955.

---

(279) PADIRAC (Paul) — *"L'Egalité des Etats et l'organisation internationale"*. Prefácio de Paul Reuter. — Paris, Livraria Geral de Direito e Jurisprudência, 1953. In-8º, XII-247 p. Bibliogr.

(280) ADAM (H. T.) — *"Les Etablissements publics internationaux"*. — Paris, Livraria Geral de Direito e Jurisprudência, 1957. In-8º, X-325 p. (Biblioteca de Direito Internacional. T. III).

(281) HOFFMANN (Stanley) — *"Organisations internationales et pouvoirs politiques des Etats"*. — Paris, A. Colin, 1954. In-8º 428 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 52).

(282) CHAUMONT (Charles) — *"L'O. N. U."*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1957. In-12, 128 p. Bibliogr. (Que sais-je? 748).

(283) KOPELMANAS (Lazare) — *"L'Organisation des Nations Unies"*. I. L'organisation constitutionelle des Nations Unies. Fasc. 1. Les sources constitutionelles de L'O. N. U. — Paris, Sirey, 1947. In-8º, VII-328 p.

(284) DAY (Groeges) — *"Le Droit de veto dans l'Organisation des Nations Unies"*. — Prefácio de Alexandre Parodi. — Paris, A. Pedone, 1952. In-4º, IV-244 p. Bibliogr.

(285) BRUGIERE (P.-F.) — *"La règle de l'unanimité des membres permanents du Conseil de sécurité"*. Direito de veto. Prefácio de Georges Scelle. — Paris, A. Padone, 1952. In-4º, XVI-269 p.

(286) BRUGIERE (P.-F.) — *"Les Pouvoirs de l'Assemblée générale des Nations Unies en matière de politique et de sécurité"*. — Paris, A. Pedone, 1955. In-4º, XII-432 p.

As organizações especializadas chamam cada vez mais a atenção (C. LABEYRIE-MENAHEM *"Des institutions spécialisées"* [287] 1953), assim como a questão do auxílio aos países sub-desenvolvidos (Pierre VELLAS *"L'O.N.U. et le développement communautaire des régions retardées"*, [288] Instituto de Estudos Políticos de Tolosa, 1958).

B) *Organizações Européias* e, de modo geral, o problema da organização da Europa Ocidental, forneceram matéria para uma literatura prolífera, onde se misturam os gêneros mais diversos: análises jurídicas e econômicas, afrescos históricos, obras de vulgarização destinadas ao grande público, literatura hagiográfica dos apóstulos da Europa.

Sôbre o problema da organização da Europa, as obras, eruditas ou de vulgarização, são numerosas sôbre dois temas:

— o desenvolvimento histórico da idéia européia (L. de SAINTE LORETTE *"L'idée d'union fédérale européenne"* [289] A. Colin, 1955; B. VOYENNE *"Petite histoire de l'idée européenne"*, [290] Paris, 1954.

— e as soluções a serem obtidas (O. PHILIP *"Le problème de l'union européenne"* [291] la Baconnière, 1950; A. PHILIP *"L'Europe unie et sa place dans l'économie internationale"* [292] P.U.F., 1953; François PERROUX *"L'Europe sans rivages"* [293] B.U.F. 1954).

Muito mais raras são as obras que tentam apresentar o problema da unificação em têrmos de ciência política: fôrças

---

(287) LABEYRIE-MENAHEM (C.) — *"Des Institutions spécialisées"* Problemas jurídicos e diplomáticos da administração internacional. Prefácio de Pierre Mendès-France Paris, A. Pedone, 1953. In-8°, 168 p.

(288) VELLAS (Pierre) — *"L'Organisation des Nations Unies et le développement communautaire des régions retardées"*. Prefácio de Maurice Milhauld. — (Tolosa, 1958). In-8°, 132 p. (Extrato dos Anais da Faculdade de Direito de Tolosa. Vol. VII, n° 1, 1958).

(289) SAINTE-LORETTE (L. de) — *"L'idée d'Union fédérale européenne"*. — Paris, A. Colin, 1955. In-12, 204 p. Bibliogr. (Coleção A. Colin. 298).

(290) VOYENNE (Bernard) — *"Petite histoire de l'idée européenne"* 2ª ed. revista e aumentada. — Paris, Campanha Européia da Juventude, 1954. In-12, 214 p. Bibliogr.

(291) PHILIP (Oliver) — *"Le Problème de l'Union européenne"* Prefácio de Denis de Rougemont. — Paris, Edições da Baconnière, 1950. In-8°, 383 p. Bibliogr.

(292) PHILIP (André) — *"L'Europe unie et sa place dans l'économie internationale"*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1953. In-4°, 365 p. Bibliogr.

(293) PERROUX (François) — *"L'Europe sans rivages"*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1954 In-8°, VII-668 p.

hostis ou favoráveis, modalidades de organização, comparação dos diferentes institutos e apreciação de sua ação real (sôbre êsse assunto ver J. B. DUROSELLE e P. GERBET "L'unification de l'Europe occidentale" [294] na *"l'Encyclopédie Française,* Tomo XI, *"La vie internationale"*, 1957).

Sôbre as diferentes organizações européias, as obras são especialmente numerosas. Umas de vulgarização (J. F. DENIAU *"Le Marché Commun"*, [295] Imprensas Universitárias, 1958; L. de SAINTE LORETTE *"Le Marché Commun"* [296] A. Colin, 1958; J. de SOTO *"La C. E. C. A.* [297] Imprensas Universitárias, 1958...), outras eruditas (Paul REUTER *"La Communauté européenne du Charbon et de l'Acier"*, [298] Livraria Geral de Direito, 1953; H. T. ADAM *"L'Organisation européene de coopération économique"* [299] Livraria Geral de Direito, 1949; A. CASTAGNE *"Le Conseil de l'Europe et le problème de la structure politique européenne"*, [300] 1950 e *"L'Organisation de l'Europe occidentale, Institutions et problèmes"* (1948-1954) [301], Paris, 1954; Pierre DUCLOS *"La Réforme du Conseil de l'Europe"*, [302] Livraria Geral de Direito, 1958).

---

(294) DUROSELLE (J. B.), GERBET (P.) — "L'unification de l' Europe occidentale" pp. 11-26-7 à 11-28-15 in: *"La vie internationale"*. Divisões e unidade do mundo atual. Diretor: Jacques de Bourbon-Busset. — Paris, Sociedade Nova da Enciclopédia Francêsa. 1957. In-fol., não paginada. Bibliogr. "Enciclopédia Francêsa. T. XI).

(295) DENIAU (J. F.) — *"Le Marché commun"*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1958. In-12 128 p. (Que sais-je? 778).

(296) SAINTE-LORETTE (L. de) — *"Le Marché commun"*. — Paris, A. Colin 1958. In-12, 244 p. Bibliogr. "Coleção A. Colin 333).

(297) SOTO (J. de) — *"La Communauté européenne du charbon et de l'acier (C.E.C.A.)*. — Paris, Imprensas Universitárias, 1958. In-12, 128 p. Bibliogr. (Que sais-je? 773).

(298)) REUTER (Paul) — *"La Communauté européenne du charbon et de l'acier"*. Prefácio de Robert Schumann, — Paris, Livraria Geral de Direito e Jurisprudência, 1953. In-8º, 320 p. Bibliogr.

(299) ADAM (H. T.) — *"L'Organisation européenne de cooperation économique"*. — Paris, Livraria Geral de Direito e Jurisprudência, 1949, In-8º, 294 p.

(300) CASTAGNE (André) — *"Le Conseil de l'Europe et le problème de la structure politique européenne"*. — Montpellier, 1950. In-4º, 185-VI p. mimiografado. Bibliogr. (Tese. Direito. Montpellier. 1950).

(301) CASTAGNE (André) — *"L'Organisations de l'Europe occidentale"*. Institutions et problèmes (1948-1954). — Paris, 1954. Infol., 124 p. Bibliogr.

(302) DUCLOS (Pierre) — *"La Réforme du Conseil de l'Europe"*. — Paris, Livraria Geral de Direito e Jurisprudência, 1958. In-8º, 527 p. Bibliogr. (Biblioteca de textos e estudos federalistas publicado sob o patrocínio da União européia dos federalistas. T. II).

As monografias redigidas no espírito da ciência política são mais raras (exemplo: Raymond ARON e Daniel LERNER *"La querelle de la C. E. D."* [303] A. Colin, 1956).

Pode-se dizer que na França o assunto "Relations internationales" está em vias de se emancipar do direito; os historiadores desempenham a êsse respeito papel apreciável. Todavia, numerosos especialistas de direito internacional estão perfeitamente a par dêste movimento, encorajando-o, e contribuem ao seu desenvolvimento (em particular Madame BASTID, Srs. Charles ROUSSEAU, François Le ROY, Marcel MERLE, Maurice FLORY, etc. Se o *Instituto de Altos Estudos Internacionais* da Faculdade de Direito de Paris permanece muito ligado apenas ao direito internacional, o *Centro de Estudos das Relações Internacionais* da Fundação Nacional de Ciências Políticas, e o *Centro de Estudos de Política Estrangeira* introduzem nova maneira de abordar o problema.

As obras de direito internacional público, mesmo que não tenham por objeto próprio o estudo científico das Relações internacionais, são, muitas vêzes, as únicas a oferecer a matéria e devem ser utilizadas pelos especialistas, por exemplo os manuais de Ch. ROUSSEAU *"Droit international public"*, [304] 1952 e *"Droit international public approfondi"*, [305] 1958. O mesmo autor ministrou em 1949-50 no Instituto de Estudos de Paris um curso (mimiografado, intitulado *"Rélations internationales"* [306]. Importantes a êsse respeito são também as aulas igualmente mimiografadas de Madame P. BASTID [307] [308]

(303) *"Querelle (La) de la C. E. D."* Ensaios de análise sociológicos. Coleção de estudos por Jacques Fauvet, Alfred Grosser, Stanley Hoffmann, J. J. Marchand, Jean Stoetzel, Jacques Vernant sob a direção de Raymond Aron e Daniel Lerner. — Paris, A. Colin, 1956. In-8º XVI-216 p. (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas 80).

(304) ROUSSEAU (Charles) — *"Droit international public"*. — Paris, Colec. Sirey, 1952. In-4º, 752 p. Bibliogr.

(305) ROUSSEAU (Charles) — *"Droit international approfondi"*. — Paris, Dalloz, 1958. In-12. 395 p. (Coleção Dalloz).

(306) ROUSSEAU (Charles) — *"Relations internationales"*. — Paris, Curso de Direito, 1950 In-8º, 161 p. (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris, 1949-1950).

(307) BASTID (Mme. Paul) — *"Droit des gens"*. Princípios gerais. — Paris, Cursos de Direito, 1957. In-8º, 398-XI p. mimiografado. Bibliogr. (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris. 1956-1957).

(308) BASTID (Mme. Paul) — *"Droit des gens"*. Le droit des crises internationales. — Paris, Cursos de Direito (1958). In-8º, 426-VII p. mimiografado, Bibliogr. (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris. 1957-1958).

e de François Le ROY [309] [310] [311] ministradas no mesmo Instituto. F. Le ROY pronunciou em outubro de 1952 no Colégio da Europa Livre conferências sôbre o "L'Aspect juridique de la science politique". [312] Quanto à Madame BASTID, dirige a redação do *"Annuaire français de droit international"* [313] que desde 1955 contém cada ano estudos indispensáveis ao estudo dos problemas internacionais, e constituem uma ponte entre os discípulos mais tradicionais do Direito e a jovem ciência política das relações internacionais.

Os especialistas franceses, durante muito tempo, tiveram apenas um interêsse limitado nos problemas metodológicos. Êsse interêsse é mais marcado desde alguns anos:

1. Um curso sôbre os Métodos da Ciência Política foi ensinado no Instituto de Estudos Políticos de Paris por Charles CELIER em 1957-1958.

Desde 1958 um curso de Ciência Política e Ciências Sociais foi confiado, nêsse mesmo Instituto a Jean MEYNAUD. Essas aulas situam-se na linha da obra acima mencionada "Introduction à la science politique". [110]

2. As Faculdades de Direito inscreveram no programa de sua licença, no 3º ano, um ensino compreendendo métodos da Ciência Política.

Dois manuais, de inspiração muito diferente, foram consagrados a êsses problemas, o de Georges BURDEAU: "Méthode de la Science Politique, [314] e o de Maurice DUVERGER,

(309) LE ROY (François) — *"Les Relations internationales depuis* 1950". — Paris, Curso de Direito 1954. In-8º, 355 p. mimiografado. (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris. 1953-1954).

(310) LE ROY (François) — *"Les Relations internationales de* 1945 *à* 1950". — Paris, (Curso de Direito 1955). In-8º, 353-VIII p. (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris. 1954-1955).

(311) LE ROY (François) — *"Les Relations internationales depuis* 1952". — Paris, Confraternização dos alunos do Instituto de Estudos Políticos 1958. In-4º, mimiografado (Curso Instituto de Estudos Políticos. Paris. 1957-1958).

(312) LE ROY (François) — *"L'Aspect juridique de la science politique"*. Conferências, outubro 1952. — (S. 1.) 1952. 5 fasc. in-4º, paginação múltipla. (Colégio da Europa Livre. Programa de verão 1952).

(313) *"Annuaire français de droit international"*. — Paris, Centro Nacional de Pesquisa Científica, 1955.

(314) BURDEAU (Georges) — *"Méthode de la science politique"*. — Paris, Dalloz. 1959 [1958]. In-12, 495 p. (Resumo Dalloz).

"Méthodes de la Science Politique". (315) Êsse último manual reserva um lugar importante às questões de método e à exposição das diversas técnicas utilisáveis em ciência política.

3. O Ciclo Superior de Estudos e Pesquisas Políticas instituido na Fundação Nacional de Ciências Políticas em 1956, faz figurar em seu programa um seminário obrigatório para todos os estudantes, sôbre a metodologia da ciência política. Trata-se não apenas de um ensino ex-cátedra mas de uma iniciação à pesquisa individual e coletiva.

Entre as reflexões consagradas aos problemas do método, pode-se citar as de Pierre DUCLOS, (316).

Os sociólogos profissionais, em regra geral, interessam-se relativamente pouco à análise dos problemas políticos. É preciso, no entanto, citar os trabalhos de Raymond ARON (168) (35) (36) e, principalmente, seus estudos sôbre a classificação dos regimes políticos e a influência da industrialização; (184) de Jean STOETZEL (317) (237) sôbre a opinião pública e, principalmente, o comportamento político; de François BOURRICAUD (318) (37) sôbre a noção de autoridade e o fenômeno de liderança; e de Mattei DOGAN (319) sôbre a sociologia do corpo parlamentar.

Sociólogos e especialistas de Ciência Política participam de bom grado com espírito de estreita cooperação em emprêsas comuns. Foi assim que vários sociólogos (principalmente Alain TOURAINE, J. D. REYNAUD, Michel CROZIER, Henri MENDRAS, etc....) contribuiram nas obras coletivas *"Partis politiques et classes sociales en France"* (3) *"Les élections du 2 janvier* 1956" (5) *"Les paysans et la politique dans la France contemporaine"* (4).

Trata-se antes de uma colaboração entre sociólogos e especialistas de ciência política. No entanto, certos especialistas

(315) DUVERGER (Maurice) — ***"Méthodes de la science politique"***. — Paris, Imprensas Universitárias, 1959. In-12, VIII — 480 p. (Thémis).

(316) DUCLOS (Pierre) — "Grandeurs, faiblesses, aspirations de la "political science". *"Revue française de science politique"* 4 (1), janeiro-março 54: 156-184 p.

(317) STOETZEL (Jean) — ***"Les Sondages d'opinion publique"***. — Paris, Edição Scarabée, 1948. In-4º, 63 p.

(318) BOURRICAUD (François) — "La sociologie du "leadrship" et son application à la théorie politique". *"Revue française de science politique"* 3 (3), julho-setembro, 53: 445-470.

(319) DOGAN (Mattei) — "La stabilité du personnel parlementaire sous la Troisième République". *"Revue française de science politique"* 3 (2), abril-junho 53: 319-348.

de ciência política são mais cuidadosos que outros — mais fiéis à tradição jurídica — em se inspirar nas preocupações sociológicas e de colocar novamente instituições e doutrinas em seu contexto. Não é demais dizer que as preocupações de ordem sociológica são mais manifestas na coleção dos manuais "Thémis" que na coleção dos "Précis" de Dalloz.

A psicologia social em França não é nìtidamente distinta da sociologia. É preciso lembrar aqui os trabalhos de Jean STOETZEL e François BOURRICAUD citados nas rubricas F-31.

Não parece possível falar de uma influência da psicanálise sôbre a ciência política francesa.

A influência da antropologia social sôbre a ciência política francesa não é imediatamente perceptível.

No entanto, vários especialistas de antropologia abordaram, em seus trabalhos, o estudo dos problemas políticos, principalmente Georges BALANDIER. (320)

Matemáticos e estatísticos: a influência da matemática e estatística permanece muito limitada.

No que se refere a publicações, pode-se citar um estudo como o de Joseph KLATZMANN, (321) administrador do Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos no volume sôbre *"Les élections du 2 janvier* 1956".

Para a influência das diversas disciplinas sôbre política francêsa, poderemos nos referir ùtilmente ao relatório de 1951 de J. CHAPSAL (322) sôbre o ensino da ciência política em França. As constatações que aí são feitas ainda permanecem verdadeiras. Pode-se dizer que nossa ciência política, con-

---

(320) BALANDIER (Georges) — *"Afrique ambigue"*. — Paris, Plon 1957. In-8º, 293 p. "Terre humaine". Coleção de estudos e testemunhos).

(321) KLATZMANN (Joseph) — "Comportement électoral et classe sociale", págs. 254-285 in: *"Les Elections du 2 janvier* 1956". Sob a direção de Maurice Duverger, François Goguel e Jean Touchard. — Paris, A. Colin. 1957. In-8º, XVI-567 p., (Cadernos da Fundação Nacional de Ciências Políticas. 82. Associação Francesa de Ciência Política).

(322) CHAPSAL (Jacques) — *"L'Enseignement de la science politique en France"*. Relatório apresentado na Associação Internacional de Ciência Política. [Paris, 1951]. In-4º, 116-14 p. mimiografado.

(Tradução de HELOISA CASTRO LIMA)

cebida como uma disciplina de síntese e aproximação mais que como uma disciplina autônoma, continua a ser essencialmente marcada por:

1. o direito (cf. principalmente no relatório já citado, nº 10, 34, 83)
2. a história (cf. nº 54)
3. a geografia (cf. nº 52) (influência de André SIEGFRIED, escola francesa de geografia eleitoral)
4. a filosofia (Raymond ARON, Maurice MERLEAU-PONTY, etc....)
5. a história literária.

Novos desenvolvimentos começam, todavia, a se manifestar do lado da sociologia, principalmente graças à influência de Raymond ARON na Sorborne e a criação da licença de sociologia, e também devido ao estabelecimento de cursos de sociologia jurídica em certas Faculdades de Direito.

Certos professôres de direito consideram que a evolução recente da ciência política francesa é fortemente influenciada pelos Estados Unidos (cf. sôbre êsse ponto, Georges BURDEAU, *"Méthode de la Science Politique"*. [314] Essa afirmativa requer muita prudência. É incontestável que o conhecimento dos trabalhos americanos exerce certa influência sôbre a orientação dos trabalhos franceses, mas a influência americana permanece fraca no plano do método. A obra onde a influência da ciência política americana é mais perceptível é sem dúvida a de Jean MEYNAUD, *"Introduction à la Science politique"*. [110]

A ciência política francesa, até agora, não conheceu grandes debates sôbre as questões de método, mas os problemas de método são, como dissemos acima, objeto de um exame mais atento desde alguns anos.

Um colóquio sôbre os problemas de metodologia acaba de se realizar em Grenoble, em junho de 1959, com a participação de sociólogos e especialistas em ciência política.